

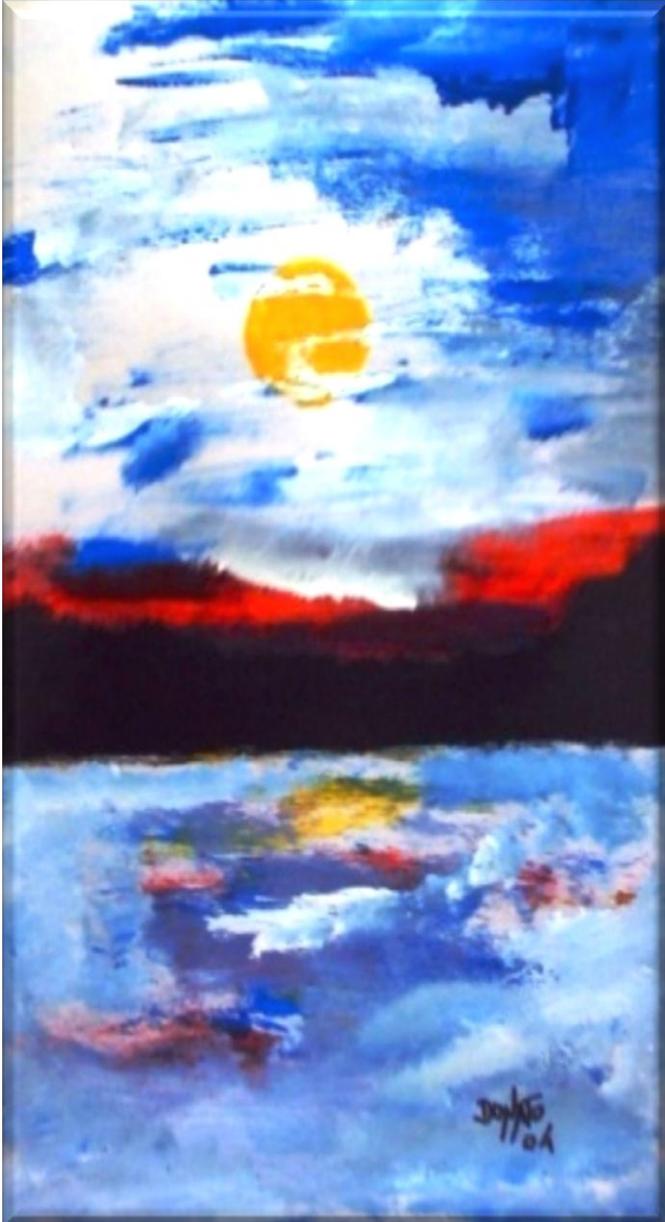
# O MAR DE CAYMI

03



DONATO RAMOS







**Editora Somar**

**Rua Tereza Lopes, 121**

**(48)9985 8257 – FLORIANÓPOLIS SC**

**O MAR DE CAYMI**

**Textos Radiofônicos**

**3ª Edição – 2011**

**Fotos, Telas e Textos: Donato Ramos**

**Digitação: Marcelo de Toledo Cundari**

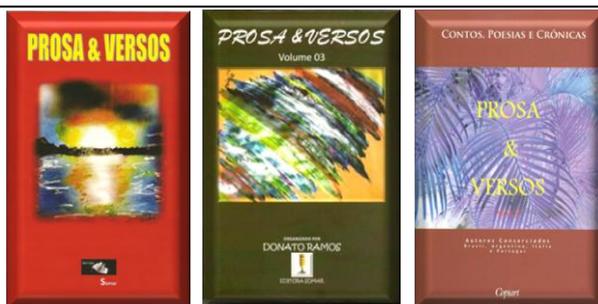
**REVISÃO GERAL:**

**Ivonita Di Concílio**



## AUTORES CONSORCIADOS

Uma idéia que deu certo: Autores já consagrados publicando ao lado de novos escritores. Despesas divididas, sonhos somados: publicar cada vez mais!



IMPRESSÃO SOB DEMANDA:

Livros em papel e E-book

[www.agbook.com.br](http://www.agbook.com.br)

[www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br)



Editora Somar

Rua Tereza Lopes, 121 - Campeche

FLORIANÓPOLIS SC - 88063065

DEDICO:

ALBERI ADRIANO  
ALEXANDRE SOUZA LIMA  
ALMIRO LUIZ DOS REIS  
ANTÔNIO SANTOS MIRANDA.  
CELSO ALFREDO GUERRA  
CLAITON M. F. BRUM  
DANTE SEMICEK  
ELIZABETH SUELI SPECIALSKI  
ÊNIO CORREA DIAS  
FERNANDO PEREIRA  
IVONITA DI CONCÍLIO  
LA CHORONA  
LI VIOLA  
LUIZ NETO  
MÁRCIO (SANTOS) TONELLI  
NECO VICENTINI  
REGINALDO ARAÚJO  
ROBSON KUPKA  
SALETE SANTOS  
SOELY WENDHAUSEN  
ZUVALDO RIBEIRO  
KLEBER in memorian  
SÁLVIO MÁRCIO MACHADO  
***Músicos Amigos (Campeche)***



## O MAR DE CAYMMI...

O mar de Dorival Caymi.

O mar de Zequinha de Abreu...

O mar de todos nós, sempre foi tema de amor...

A sua impetuosidade, a sua revolta, o encarceramento de tantas coisas, desde que a vida ali começou...

O gigante acorrentado pelas pedras e penhascos...

Estrangulado pelas correntes bravias.

Ondas super potentes que não podem transpor os limites que a vida lhes deu...

O mar, berço e esquite...

Tema de morte...

Tema de amor!

*AMANDO SOBRE O MAR*

*– Zequinha de Abreu –*

*ALBERTO CALÇADA*



## O VENTO VEM

O vento vem me falar de adeus...  
De mãos que acenam...  
De olhos que choram... De lágrimas...  
O vento dá a volta no tempo,  
envelhece e, vem bulir com a minha  
sensibilidade, falando de adeus, de  
despedida...

*DESPEDIDA – Márcia de Lorena –  
ROBERTO FIORAVANTI*



## **NINGUÉM SABERÁ**

Ninguém saberá o que o poeta quis dizer com Uma Valsa e dois amores.

Talvez, apenas, uma alusão familiar...

Talvez, o encanto de seus filhos, ou mulher, bem-querência...

Ninguém saberá ao certo.

O certo é que Dilermando Reis, ao violão, transmite apenas em sons, o que o poeta quis dizer em palavras bem guardadas...

*UMA VALSA, DOIS AMORES*

*–Dilermando Reis*

## O ACORDEON

O acordeom foi, aos poucos, perdendo o interesse dentro do esquema da música popular brasileira. Inegavelmente, o acordeom teve a sua grande fase.

Permaneceram – como sempre acontece em todas as ocasiões – aqueles que fugiam das regras, tornando-se artistas em toda a acepção da palavra.

Registro como parte da história um acordeonista que o meu tempo conheceu. Chiquinho, o acordeonista que empolga, é daqueles que permanecerão sempre.

*OH MINAS GERAIS – CHIQUINHO -  
autor não nominável (NN)*



## VOCÊ

Você, longe do contato de qualquer  
pensamento...

Enclausurada na gota do orvalho...

Tão perto, e tão longe...

Você, tão inacessível...

Mas, mesmo assim, mesmo sem ver  
ou tocar, cada vez te quero mais!

*CADA VEZ TE QUERO MAIS*

*Antenógenes Silva –*

*ALBERTO CALÇADA*

## **VALSA DAS SOMBRAS**

Uma noite passou.

Outra chegou e passou também.

Os sonhos foram sendo empilhados sem ordem e sem jeito, em algum canto da nossa sensibilidade, sem a preocupação de se alternarem nas lembranças...

São tantas as noites e tantos os sonhos que a vida da gente vai seguindo arcada de tanta escuridão!

*VALSA DAS SOMBRAS - Al Dubin –  
GILBERTO ALVES*

## **A GENTE PENSA:**

É esta a pessoa. E nada nos tira aquela ilusão. Os dias e os anos vão passando, a gente vai como que se acostumando às coisas que vão surgindo e acontecendo na vida da gente... Chega ao momento em que o novelo e a dignidade são tão grandes, que, mesmo mal traçadas as estradas, a gente caminha por ela, sem ver nem notar que o caminho ao lado é bem melhor... São vidas mal traçadas, das quais ninguém se livra...

E, quando é o certo, a incógnita da certeza ainda continua a agir na vida e pensamento de cada um.

*VIDAS MAL TRAÇADAS*

*– Dante Santoro – Sayla Gusmão –*

*ALBERTO CALÇADA*



**AH! A TRISTE HORA DE DIZER  
ADEUS...**

Em quaisquer circunstâncias, a dor é maior para quem fica. Isto porque as ruas continuarão sendo as mesmas, os mesmos odores, o mesmo céu e, o que é pior, o mesmo céu e a mesma lua... Triste hora, a hora de dizer adeus a quem se ama...

*ADEUS, AMOR*

*– Do Estudo em Mi Maior de Chopin –*

*Urbano Lóes –*

*C. GALHARDO*

## MEU VELHO E QUERIDO BRÁS...

Recanto alegre das mais sublimes recordações. Bairro festivo onde vivi minha mocidade...

Bairro amigo que me viu crescer, tocando serenatas para eu dormir e sonhar...

Recordo os velhos amigos, daqueles rapazes que reunidos realizavam as suas serenatas noite a dentro...

Traduzindo desejos de corações apaixonados...

Quanta saudade daquela rapaziada do Brás, de meu Brás...

*RAPAZIADA DO BRÁS –  
Alberto Marino –  
ROSÁRIO DE CÁRIA*

## **NAS CORDAS QUE SÃO TANGIDAS...**

Dos sons que saem resolutos, às vezes há medo... Na melodia que se forma do grupamento de cada nota, de cada acorde, há medo.

Ali reside a alma toda de um instrumento...

Foi pensando nesses sons, nessa concordância sonora, que o poeta descobriu o nome para esta valsa:

*ALMA DOS VIOLINOS*

*– Lamartine Babo/Alcyr Pires*

*Vermelho – OSWALDO SBARRO*

## NA FEBRE DOS MEUS DESEJOS

O poeta foi à procura de beijos em bocas tão desiguais...

É a estória de todos os poetas a se repetir...

É a sensibilidade comum a todos os poetas...

E, desse sentir, saem coisas assim:

*QUASE QUE EU DISSE – Silvio C. e D.  
Barbosa – SILVIO CALDAS*

## A NOITE VAI ALTA...

Todos se vão...

As luzes se apagam...

Os bares se fecham...

Bailando em cada esquina, um vulto apressado, uma saia curta, um restinho de canção que fica bailando no ar... Sinto-me só, por fim, diz o poeta... Recorda, ele, os amigos que se foram para nunca mais voltar...

Levando consigo todas as esperanças de outras serenatas...

Velhos amigos, cujos nomes nem são mais lembrados, onde estarão?

Velhos amigos meus, diz o poeta, onde estarão...?

Lembrar-se-ão, como eu, do tempo que passou?

*RAPAZIADA DO BOM RETIRO*

*– G. Negrini–*

*ORLANDO SILVEIRA*

## FRANJAS DO MAR...

As suas plumas...

As gargalhadas de espumas...

O sol...

A lua...

O vento brando a bater nas pedras...

E levar, contente, ao altar de minha  
santa:

A santa dos meus amores.

*SANTA DOS MEUS AMORES*

*– Sílvio – Orestes Barbosa –*

*SÍLVIO CALDAS*



## **POEMAS DE CONTENTAMENTO...**

Sorrisos, que escondem atrás de sua  
alegria que contagia a dor que se  
guarda dentro do peito...

Dores que não podem ser contadas.

Nem transferidas... Sorrindo,  
esconde-se o que não se quer  
mostrar...

O gosto que se guarda...

O dia e hora da semana...

A luz que ilumina...

O nada que não se esquece.